

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO

**A ATIVIDADE DE SEGURANÇA PESSOAL DE DIGNITÁRIOS
COMO UMA DAS POSSIBILIDADES DE CARREIRA EM Y NO
ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**



Rio de Janeiro

2019

Maj Inf ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO

A atividade de segurança pessoal de dignitários como uma das possibilidades de carreira em Y no âmbito do Exército Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf Klaiton Alexandro Sant'anna Cota

Rio de Janeiro
2019

R484a Ribeiro Filho, Roberto Nunes

A atividade de segurança pessoal de dignitários como uma das possibilidades de carreira em y no âmbito do Exército Brasileiro. / Roberto Nunes Ribeiro Filho. —2019. 45f. : 12 il. ; 30 cm.

Orientação: Klaiton Alexandro Sant'Anna Cota.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

Bibliografia: f. 42-45

1. SEGURANÇA 2. PROTEÇÃO 3. CARREIRA 4. GUARDA-COSTAS I Título.

CDD 358.306

Maj Inf ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO

A atividade de segurança pessoal de dignitários como uma das possibilidades de carreira em Y no âmbito do Exército Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

KLAITON ALEXANDRO SANT'ANNA COTA – Ten Cel Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

WILLIAM ARTURO VEGA MENDOZA – Ten Cel Eng – 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LORENZO AGUSTIN CABRERA BURGOS – Maj Art – 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Ao Senhor dos Exércitos por nunca ter deixado de estar ao meu lado, mesmo sob condições adversas e nos momentos mais críticos.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa zelosa e filhos amados que, mesmo diante das vicissitudes da vida, se mostraram fortes e me apoiaram a todo instante.

Ao meu orientador, TC Inf Cota, meus sinceros agradecimentos pela maneira prestimosa e camarada com que se apresentou durante todos os momentos de interlocução e elaboração do presente trabalho.

Ao Cel Sá Correa, Ex- Cmt e exemplo a ser seguido no Departamento de Segurança Presidencial.

Ao Senhor dos Exércitos, por nunca ter deixado de me amparar e zelar pela minha família.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma análise da Atividade de Segurança de Dignitários, com enfoque nos seus aspectos gerais, bem como no exercício da mesma no âmbito do meio militar. Neste contexto, buscou ainda destacar o exercício desta atividade no âmbito do Exército Brasileiro e suas implicações para a rotina profissional daqueles militares que a exercem. Ademais, procurou também verificar a pertinência do modelo de Carreira em "Y" no meio civil e castrense, vindo a analisar a viabilidade de ser aplicado este padrão de progressão profissional para a atividade de Segurança de Dignitários no meio da Força Terrestre. Por fim, ressalta-se que, por meio de uma análise de livros, periódicos, fóruns de notícias, sites da internet, artigos científicos e trabalhos diversos, buscou-se levantar os dados necessários para se embasar o estudo em questão e se chegar aos objetivos propostos.

Palavras-chave: segurança, proteção, VIP, VVIP, autoridades, dignitários, guarda-costas, carreira, RH, modelo, militar e exército.

ABSTRACT

This study aimed to present an analysis of the Dignitary Protection Activity, focusing on its general aspects, as well as its exercise in the military environment. In this context, it also sought to highlight the exercise of this activity within the scope of the Brazilian Army and its implications for the professional routine of those soldiers who carry it out. In addition, it also sought to verify the relevance of the career model in "Y" in the civil and military environment, analyzing the feasibility of being applied this standard of professional progression for the activity of Dignity Security in the middle of the Land Force. Finally, through an analysis of books, periodicals, news forums, internet sites, scientific articles and various works, it was sought to gather the necessary data to support the study in question and to reach the objectives.

Keywords: security, protection, VIP, VVIP, authorities, dignitaries, bodyguards, career, HR, model, military and army.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Quadro demonstrativo da violência no ano de 2018.....	11
Figura 2 – Atentado das Eleições de 2018 contra Jair Bolsonaro.....	14
Figura 3 – Painel demonstrativo de um Modelo de Carreira em Y.....	15
Figura 4- Ex-Ministro Henrique Meirelles sendo escoltado por militares da PE.....	27
Figura 5- Xanana Gusmão sendo escoltado por militares da PE.....	28
Figura 6- Estágio de Segurança de Autoridades conduzido pela PE.....	29
Figura 7- Equipe de Segurança de Dignitários da CPU, Reino Unido.....	32
Figura 8- Eqp Seg da CPU-RMP protegendo o Gen John Cooper em visita ao Iraç.....	33
Figura 9- Conjunto com as forças de segurança da OTAN em Hampshire- RU.....	34
Figura 10- : Imagem da Eqp Seg do Presidente Reagan protegendo-o após o atentado.....	35
Figura 11- Gravura que retrata o atentado perpetrado contra o Presidente Prudente de Moraes.....	36
Figura 12- Proposta de fluxo de agentes oriundos das FA que segue o Modelo da Carreira em Y.....	39
Quadro 1 – Cronograma.....	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Adm	- Administrador/ Administração
BPEB	- Batalhão de Polícia do Exército de Brasília
Ch	- Chefe/ Chefia
Cmt	- Comandante
CPU	- Close Protection Unit Royal Military Police
D Seg	- Departamento de Segurança Presidencial
DSPG	- Departamento de Seguridad de la Presidencia del Gobierno
EB	- Exército Brasileiro
EME	- Estado Maior do Exército
Eqp	- Equipe
ESAO	- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
FA	- Forças Armadas
Fenafep	- Federação Nacional de Policiais Federais
Gen	- General
GSI	- Gabinete de Segurança Institucional
Min	- Ministro
Mod	- Modelo
O CRIM	- Organização Criminosa
OSP	- Orgão de Segurança Pública
OTAN	- Organização do Tratado do Atlântico Norte
PE	- Polícia do Exército
PR	- Presidente da República/ Presidencial
QFE	- Qualificações Funcionais Específicas
Seg	- Segurança
USACIDC	- Comando de Investigação Criminal do Exército dos EUA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
1.1	PROBLEMA.....	06
1.2	OBJETIVOS.....	08
1.2.1	Objetivo Geral	08
1.2.2	Objetivos Específicos	08
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	09
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	AMEAÇAS À SEGURANÇA PESSOAL.....	11
2.2	A ATIVIDADE DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS.....	13
2.3	A CARREIRA EM Y NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	17
3.3	COLETA DE DADOS.....	17
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	18
3.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	18
4	AS DEMANDAS DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS NO MEIO MILITAR	24
5	O MODELO DE CARREIRA EM "Y" APLICADO À ATIVIDADE DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS	31
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O Manual Escolar (GSI, 2017) pontua que uma autoridade, no exercício de suas funções, constituir-se-á sempre num elemento visado. Pessoas ou grupos poderão tornar-se insatisfeitos com suas decisões, procedimentos ou atividades. Tal situação poderá ocorrer no próprio país ou no exterior, a partir de conflitos de interesse nacional ou internacional. As ações adversas contra uma autoridade (atentados e ameaças) têm sido frequentes na atual conjuntura mundial. Por esta razão, torna-se vital o estabelecimento de medidas de segurança que preservem sua integridade.

De acordo com Cavalcante (2005), no Brasil, há muito vem sendo comum a ocorrência de atentados de cunho político, como os assassinatos e desmoralizações, assim como as ações de sequestro, particularmente contra artistas e empresários. Onde quer que existam detentores de poder, é fato que também deverão existir elementos qualificados para atuar em sua proteção. A TV nos mostra inúmeros políticos e celebridades que, temendo pela sua própria integridade ou de seus familiares, requisitam ou contratam seus agentes de segurança na pressuposição, nem sempre muito abalizada, que estarão realmente protegidos.

Neste contexto, entende-se como Proteção de Dignitários um sistema de segurança organizado no entorno de uma pessoa específica ou no seu respectivo espaço físico. Assim, essa proteção ou segurança, permite ter o controle do que ocorre no entorno da mesma, a fim de evitar a execução de um ataque ou dano contra o indivíduo segurado, bem como qualquer outro ente público ou privado ameaçado. O referido sistema permite neutralizar possíveis ações contrárias ao segurado ou diminuir seus efeitos (DSPG, 2017).

Logo, a Proteção de Autoridades é uma atividade que envolve elevado grau de risco, além de grandes consequências negativas caso um perpetrador consiga ser bem sucedido em uma ação hostil contra o elemento protegido. Assim, verifica-se que a prática da atividade de Segurança de Autoridades deve ser desenvolvida por profissionais comprometidos e muito bem preparados para o exercício da mesma (CAVALCANTE, 2015)

Neste mister, e acompanhando uma tendência mundial, as principais agências de Segurança de Dignitários (dentro e fora do Brasil) têm buscado quadros de agentes experientes e capacitados, os quais são selecionados segundo rígidos

critérios para o exercício de suas funções e que, à medida que se especializam nesta atividade, não são mais desviados das mesmas (GSI, 2018).

Também seguindo outra tendência mundial, o Exército Brasileiro tem buscado aprimorar seu processo de Gestão de Pessoas. Para tanto, a Força Terrestre tem ajustado mudanças nos Planos de Carreira de seus efetivos profissionais, visando privilegiar tanto aqueles militares que almejam manter-se na linha de comando e gestão de pessoas, bem como aqueles que desejam especializar-se em áreas Específicas (PLANO DE CARREIRA EB, 2017).

Assim, por meio da Portaria nº 242-EME, de 14 de outubro de 2015, a Força Terrestre emitiu a sua Diretriz de Adoção da Sistemática de Aproveitamento de Qualificações Funcionais Específicas. Esta tem o objetivo principal de permitir o melhor aproveitamento de capacitações, vocações e talentos individuais de militares em áreas de interesse da Instituição e proporcionar-lhes a oportunidade de prosseguimento na carreira, desempenhando cargos e exercendo funções correspondentes às respectivas Qualificações Funcionais Específicas (QFE) (SITE DO EXÉRCITO, 2015).

Da mesma forma, o Exército Brasileiro também tem participado (direta e indiretamente) de muitas atividades correlatas à Segurança de Dignitários. Este protagonismo, decorre da qualidade da Doutrina de Proteção de Autoridades adotada na Força Terrestre, bem como pelo nível de profissionalismo praticado pelos seus agentes.

Todavia, a despeito da atividade de Segurança de Dignitários ser considerada um trabalho que exige alto grau de especialização por parte dos seus executantes, a mesma não foi contemplada pela Portaria nº 242-EME como uma Qualificação Funcional Específica (também chamada no âmbito da Força Terrestre de "Plano de Carreira em Y"). Logo, dentro do cenário atual, os profissionais do Exército Brasileiro que são empregados nas missões de Proteção de Dignitários, a despeito de seu alto grau de especialização, ainda continuarão fora de um sistema de progressão profissional que valorize suas expertises e que eleve a atividade de Segurança Pessoal a um patamar de maior protagonismo.

1.1 PROBLEMA

Conforme Cavalcante (2009) "PROFISSIONALISMO" é a palavra que descreve o que se requer de um homem (ou de uma mulher) que atue na proteção de dignitários. Infelizmente a palavra "profissionalismo" pode assumir um cem números de termos, de acordo com a ideia de que o elemento faça do trabalho que lhe cabe desenvolver.

Neste mister, segundo Ferreira (2018) profissionalismo é tudo aquilo que se refere a profissional. Já profissional apresenta os seguintes significados: sindicato profissional; estabelecimento de ensino técnico que prepara para diversas profissões: escola profissional; não amador; cuja atividade é exercida como profissão, trabalho: atleta profissional.

Da mesma forma, se avocarmos novamente Ferreira (2018), os sinônimos de profissional são: especialista, perito e/ou técnico, termos estes que estão diretamente relacionados com a atual tendência da Força Terrestre de empregar este tipo de militar em um quadro que aproveite de maneira perene a Qualificações Funcionais Específicas (QFE) que o militar possui.

Nesta mesma Linha de emprego de pessoal o Departamento de Segurança Presidencial do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, coloca como seu principal objetivo no Plano de Carreira da Segurança 2025 efetivar um fluxo de agentes que, dentre muitas possibilidades de melhoria, consiga efetivar os mesmos no Sistema de Segurança PR pelo máximo de tempo possível, conforme texto abaixo:

O Projeto Carreira da Segurança 2025 está alinhado com os objetivos estratégicos do GSI e, dentre as muitas contribuições que prestará à atividade de Seg PR, a maior delas será a profissionalização de seus agentes. (GSI, 2018).

A postura do GSI (2018), segundo seu Projeto Carreira da Segurança 2025 traça um marco na realidade nacional, pois não há no Brasil uma instituição que perceba a atividade de Proteção de Dignitários como uma carreira específica que exija profissionais exclusivos e mais permanentes.

O Exército Brasileiro atua em missões de Segurança de Autoridades de diversas maneiras e, para tanto, possui grande quantidade de agentes formados, bem como doutrina de Escolta basilar para instituições públicas e privadas (BPEB, 2019). Os agentes de segurança de autoridades estão enquadrados dentro das Polícias do Exército e costumeiramente são requisitados para missões de Proteção de Pessoal dentro e fora da força. Todavia, tais agentes atuam esporadicamente em missões de Segurança, vindo a desempenhar outras atividades laborais em sua rotina de trabalho diária.

Logo, e focando principalmente na conjuntura apresentada anteriormente, surge a problemática da pesquisa que ora se delineia, a qual estabelece a seguinte questão: os profissionais especializados em Segurança de Autoridades no âmbito do Exército poderiam ser aproveitados em uma Qualificação Funcional Específica (QFE) do novo modelo de Gestão de Pessoal conhecido por " Carreira em Y" ?

1.2 OBJETIVOS

Segundo Creswell (2015), a declaração do objetivo é a parte mais importante de todo o estudo, e precisa ser apresentada de maneira específica e clara. Assim, esta pesquisa apresenta a seguir o objetivo geral e seus três objetivos específicos.

1.2.1 **Objetivo Geral**

Deve-se criar no âmbito da Força Terrestre uma Qualificação Funcional Específica de Segurança de Autoridades? Ao responder esta questão, este trabalho encontra o seguinte objetivo geral conforme descrito a seguir: verificar se é proveitoso para o Exército Brasileiro estabelecer dentro da nova Sistemática de Aproveitamento de Qualificações Funcionais Específicas uma carreira em Y de Segurança de Autoridades.

1.2.2 **Objetivos Específicos**

A fim de viabilizar o alcance do objetivo geral apresentado foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos, os quais balizarão o encadeamento

lógico do raciocínio descritivo apresentado neste trabalho e que estão registrados abaixo:

a) Apresentar a conjuntura de segurança nacional e internacional, vindo a identificar as possíveis ameaças provenientes destas realidades e que podem opor-se à segurança de dignitários.

b) Apresentar a atividade de Segurança de Dignitários dentro e fora da Força Terrestre;

c) Apresentar a tendência da Carreira em Y e sua aplicação dentro do Sistema de Gestão de Pessoal do Exército Brasileiro.

Logo, diante do acima exposto, pode-se pensar na seguinte hipótese para o presente trabalho: a criação de uma Qualificação Funcional Específica de Segurança de Autoridades é uma iniciativa proveitosa para o Exército Brasileiro, pois profissionalizaria a atividade em questão, a qual carece de agentes especializados dada as especificidades da mesma.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado à apreciação das missões de Segurança de Dignitários semelhantes às desempenhadas pelo Exército Brasileiro, dentro e fora do país.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Diante da atual conjuntura nacional e internacional, em que se observa a ocorrência de diversos fatores desestabilizantes, como: terrorismo, crimes transnacionais, corrupção, etc, nota-se o recrudescimento dos conflitos e crises de toda ordem, os quais criam um ambiente propício para a consecução de atentados e ameaças (principalmente contra os dignitários e elementos destacados de cada sociedade).

Assim, e como a falha em qualquer missão de segurança de dignitário é uma potencial fonte de crise, surge a proposta de que a mesma deveria ser profissionalizada no âmbito do Exército Brasileiro. Tal profissionalização intenta agregar maior qualidade e segurança aos agentes de segurança pessoal, bem com melhor sistematizar a atividade dentro da Força Terrestre.

Em suma, a proposta desta pesquisa é relevante para o bom andamento das missões do EB e contribuirá de maneira sobejante para a segurança e estabilidade nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção promove um debate sobre os principais pontos de apoio da presente pesquisa: 1) Ameaças à Segurança Pessoal; 2) A Atividade de Proteção de Dignitários; e 3) A Carreira em Y no Âmbito do Exército Brasileiro.

2.1 AMEAÇAS À SEGURANÇA PESSOAL

A violência [...] tornou-se hoje um tema de debate nacional. É claro que a violência, seja no campo ou nas cidades, sempre ocorreu, assumindo formas específicas conforme o momento histórico, e atingindo, preferencialmente, as camadas subalternas da população. E, tenha sido praticada diretamente pelo Estado ou por seus agentes, pelos grupos dominantes ou até por bandidos comuns, sempre deixou cicatrizes profundas (Da Costa, 2018).

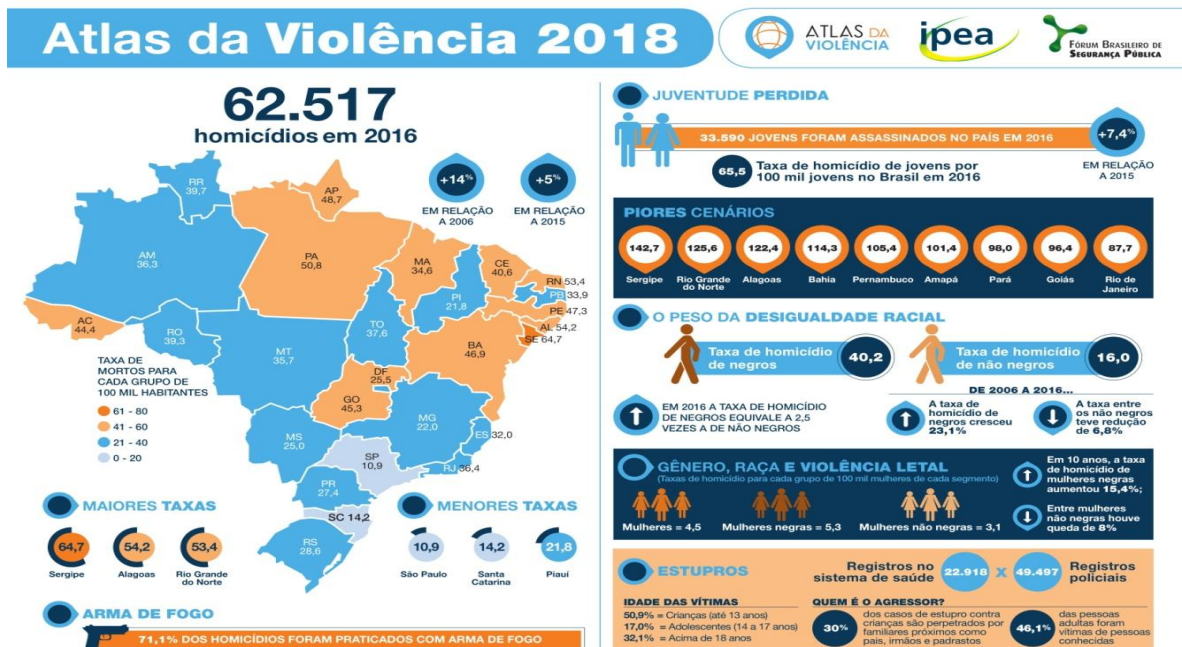


Figura 1: Atlas da Violência no Brasil em 2018
Fonte: Jornal de Brasília, 2018

De uma forma geral, de acordo com o sociólogo Ignácio Cano, a Segurança Pública regrediu em relação ao que era há 30 anos, no momento em que foi aprovada a Constituição Federal. Além do crescimento na criminalidade, houve um aumento no número de locais em que o Estado não é mais soberano, como áreas dominadas por milícias ou pelo tráfico de drogas (Agência de Notícias IBGE, 2018).

Diante desta conjuntura nacional surge um cenário de grandes problemas sociais, os quais, segundo Plano de Carreira da Segurança 2025 do GSI (2018) pode gerar um ambiente fértil para a consecução de atentados e ameaças.

Conforme Site da ABIN (2019) as ameaças internacionais também podem afetar a estabilidade brasileira. Estas são:

- Terrorismo;
- Crimes Transnacionais;
- Espionagem;

Além dos itens supracitados há outras fontes de turbulência conforme lista o Manual escolar do GSI (2017) e que podem ser a motivação para um atentado contra uma autoridade:

- Políticas- Ação empreendida do indivíduo ou grupo para obter vantagem política.

- Ideológicas- Ação praticada por pessoa ou grupo baseada em uma ideologia (quando as fontes de hostilidades têm idéias completamente diferentes das do alvo selecionado).

- Psicológicas- Ação empreendida por pessoa ou grupo baseada em fantasia, projetada por um estado doentio e comportamento antissocial.

- Religiosas- Ação empreendida por pessoa ou grupo, motivada pelo fanatismo, amor exaltado a alguém ou a alguma coisa.

- Racistas - Ação empreendida por pessoa ou grupo contrários ou a favor de algum tipo de discriminação racial.

- Outras- Ação empreendida, normalmente por uma pessoa, com base numa motivação difusa, sem propósito definido, e que não se enquadra nas razões anteriormente descritas.

Assim, conforme relata Cavalcante (2009) "enquanto o homem existir e, com ele, as estruturas de governo, a política e as autoridades, sempre haverá necessidade de contar com seguranças".

2.2 A ATIVIDADE DE PROTEÇÃO DE DIGNITÁRIOS

Segundo site do Exército Inglês (2019), a atividade de Proteção de Dignitários é definida como as medidas preventivas e reativas tomadas por pessoal treinado para proteger uma pessoa que está especificamente ou geralmente sob ameaça de assassinato, sequestro, terrorismo ou outros atos ilegais.

Na esfera pública, com vistas à atuação junto às autoridades, selecionam-se policiais, militares e guardas municipais, por sua compleição física ou habilidades em tiro e defesa pessoal, mas, na maioria dos casos, sem lhes proporcionar o devido treinamento específico, indispensável para a bem desempenhar uma missão diferente daquela com que se deparam cotidianamente (Cavalcante, 2009).

Ao contrário de um cidadão comum, o bom profissional de segurança não pode confundir a boa sorte com as boas táticas. Em se tratando da proteção de dignitários, o fato de nenhuma adversidade ter ocorrido deverá estar associado ao bom planejamento da segurança, à sua execução disciplinada e escrupulosa, ao emprego de armamento, equipamentos e recursos adequados, à excelência do treinamento dos agentes e não, apenas, ao fato de que atentados não são coisas que acontecem todos os dias (Cavalcante, 2009).

Conforme pontua Cavalcante (2009), "uma experiência pregressa nas Forças Armadas ou forças policiais sempre ajuda e pode conferir ao segurança muito conhecimento técnico e disciplina para o desempenho das diversas atribuições".

Mesmo com bons antecedentes o Departamento de Seguridad de la Presidência del Gobierno (2017) destaca que o pessoal selecionado para fazer parte de uma equipe de proteção deve reunir, entre outras, as seguintes características:

- Presença física.
- Boa condição física e mental.
- Curso de acesso.
- Educação cuidadosa.
- Profissionalismo e experiência comprovada.

Além disso, após o atentado contra o atual PR Jair Messias Bolsonaro, a Fenapef (2018) emitiu uma nota à chefia da PF a fim de exigir mudanças na Segurança de Autoridades, sendo a principal delas a experiência e conhecimento da atividade por parte daqueles que irão executá-las, dando a entender que só se realiza uma Segurança de Dignitários com efetividade se os agentes forem especialistas no tema em questão.



Figura 2: exfiltração de Bolsonaro após sofrer o atentado das eleições de 2018
Fonte: Site bocamaldita.com, 2018

2.3 A CARREIRA EM Y NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo SAESP (2017), até um passado recente, existia no mundo corporativo um único percurso de trilha de carreira: a linear. Nesse formato, o profissional só tem três possibilidades de movimentação na empresa: crescimento vertical, estagnação ou demissão.

Foi então que, para aproveitar o melhor de cada colaborador, surgiu o conceito de “Carreira em Y”, um sistema de promoção cujas ramificações representam evoluções hierárquicas paralelas em dois eixos: gestão e técnico especialista (SAESP, 2017).

Diferente da carreira linear na qual o profissional cresce assumindo posições como coordenador, gestor, diretor e pode chegar à presidência da empresa, a carreira em Y proporciona escolher entre uma carreira executiva e uma carreira técnica, que implica alto nível de especialidade (GAZETA DO POVO, 2019).



Figura 3: exemplo comparativo de 2 tipos de carreira (A Linear ou Tradicional e a em Y)
Fonte: SAESP, 2019

Neste contexto, conforme se observa em Gazeta do Povo (2019) trata-se de uma escolha do próprio profissional que deve estar conectado ao seu perfil e aspirações profissionais. Nem todos têm perfil, habilidades ou o desejo de assumir cargos de chefia e gerenciar pessoas. Esse fator, inclusive, é o principal ponto de distinção entre uma carreira gerencial executiva e uma carreira gerencial técnica. Não ter o desejo de liderar uma equipe não significa que o profissional não quer crescer na carreira e ser reconhecido. Ele trabalha duro para isso, mas não está tão exposto aos olhos da companhia quanto um líder.

Conforme se observa no site do EB (2019) foi criada em 2016 a Carreira em Y no Exército com o objetivo principal de permitir o melhor aproveitamento de capacitações, vocações e talentos individuais de militares em áreas de interesse da Instituição e proporcionar-lhes a oportunidade de prosseguimento na carreira, desempenhando cargos e exercendo funções correspondentes às respectivas Qualificações Funcionais Específicas (QFE).

Os militares que optarem pela QFE seguirão um plano de carreira diferente, sendo direcionados para a realização de cursos na área escolhida, os quais terão a equiparação com os cursos dentro do Exército. Isso possibilitará a ascensão na carreira, de acordo com o desempenho apresentado, e os habilitará a ocupar cargos relevantes para a Força (EXÉRCITO, 2019).

Segundo o Site do Exército (2019), "tal sistemática encontra-se em caráter experimental. Inicialmente foram estabelecidas as QFE de Educação, Gestão, Direito, Cibernética, Inteligência, Comunicação Social, Ciência e Tecnologia e Administração Hospitalar", o que enseja que tal modelo ainda pode sofrer ajustes ou recepcionar novas áreas de especialização como propõe o presente trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Com base nos conceitos teóricos apresentados no Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), a metodologia que será empregada na confecção do trabalho científico será conforme o descrito a seguir. Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), essa pesquisa será qualitativa, explicativa, bibliográfica e documental. Qualitativa, pois estará privilegiando análises de documentos, relatos e entrevistas para entender os os conceitos apresentados no "Problema" deste trabalho. Explicativa porque o autor tentará tornar o assunto o mais palatável possível. Bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica na investigação dos assuntos abordados e na criação do conhecimento disponíveis em livros, manuais, artigos e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral. Documental porque se utilizará de documentos de trabalhos, relatórios, ofícios e memorandos não disponíveis para consultas públicas.

3.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

O universo será composto por todas as instituições Públicas e Privadas que executam segurança de Altos Dignitários, bem como terá em seu escopo os modelos de carreira em Y encontrados em instituições civis e militares. Vale ressaltar que como o presente trabalho visa realizar uma análise em cima da Força Terrestre, buscar-se-á priorizar as instituições de natureza militar.

3.3 COLETA DE DADOS

Essa pesquisa iniciar-se-á com uma pesquisa bibliográfica na literatura (Livros, manuais, revistas especializadas e militares, Normas Internacionais, jornais, artigos, internet, trabalhos acadêmicos) com dados pertinentes ao assunto e será desenvolvidas em fontes que estejam disponíveis nos seguintes idiomas: Português, Inglês e Espanhol. Nesta oportunidade, será feita a seleção de toda a documentação que será utilizada no trabalho. Em prosseguimento, utilizar-se-á, em princípio, a

pesquisa documental, via digital, nos arquivos do Estado-Maior do Exército, do GSI e da PF, onde se buscará documentação que porventura exista sobre o tema Proteção de Dignitários ou termos congêneres. As conclusões decorrentes desta pesquisa permitirão estabelecer um estudo sobre a viabilidade de se criar, no âmbito do Exército Brasileiro uma carreira em Y de Segurança de Autoridades.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A abordagem escolhida para o tratamento dos dados, privilegia procedimentos qualitativos de pesquisa. Isto em razão da natureza do problema dessa pesquisa, da disponibilidade de meios e do perfil do pesquisador. Os dados serão tratados pela análise do conteúdo, que, segundo Vergara (2009), é “uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Isto ocorrerá durante todo o processo de levantamento de dados, tanto na pesquisa bibliográfica quanto na documental.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método escolhido possui limitações, pois por se tratar de uma pesquisa bibliográfica limitar-se-á às consultas realizadas pelo autor. Apesar do autor tentar angariar a maior quantidade de fontes de consultas possíveis é possível que esta busca seja prejudicada em função da originalidade do Tema. Enfim, a metodologia utilizada buscará evidenciar de forma objetiva e clara, os seus tipos, universo e amostra, tratamento de dados e as limitações dos métodos elencados. Com isso, acredita-se que o método escolhido será acertado e possibilitará atingir os fins propostos.

4 AS DEMANDAS DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS NO EB

Ao longo da história o Exército Brasileiro tem desempenhado função de destaque no cenário nacional. Neste contexto, a referida Força Armada protagonizou diversas ações em proveito do desenvolvimento, da segurança e do bem estar social, dentro e fora do país. Estas ações contribuíram para que a Força Terrestre ganhasse reconhecimento e notoriedade perante à sociedade, vindo a obter elevados índices de confiança e aprovação junto ao povo brasileiro.

O nível de confiança que os brasileiros depositam no Exército atingiu a marca de 80,3%. Foi o que mostrou uma pesquisa realizada pelo Instituto Qualitest Ciência e Tecnologia, contratada pelo Exército Brasileiro, com o objetivo de identificar a percepção que a sociedade carrega quanto à imagem da Instituição. Foram realizadas cerca de 2.000 entrevistas, com nível de confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 2,2% para mais ou para menos. O levantamento foi realizado em todo território nacional, no primeiro trimestre de 2018. (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO)

Atualmente, e no sentido de manter ativo o compromisso de bem servir à nação, o Exército Brasileiro participa de diversas atividades periféricas às suas missões precípua, que são garantir a soberania, integridade e defesa nacional. Neste mister, a Força Terrestre tem sido convocada como esteio para a solução dos principais problemas que afligiram à sociedade brasileira.

A atuação do seu “Exército que nunca para” em cooperação na área de segurança, em obras de desenvolvimento, no patrulhamento de fronteiras, no desenvolvimento tecnológico, nas situações de esforço humanitário, como ocorre atualmente em Roraima, ou em missões de paz são parte dos grandes desafios que a Instituição enfrenta com entusiasmo e dedicação. Por essa razão, o índice de confiança, que alcança cerca de 160 milhões de brasileiros, constitui-se em um patrimônio forjado por homens e mulheres que representaram, representam e continuarão representando o seu Exército Brasileiro. (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO)

Recentemente, diante dos óbices que afetaram a conjuntura nacional, muitos elementos oriundos do Exército Brasileiro passaram a integrar funções de chefia no governo, na expectativa de esta nova liderança possa suplantar os entraves que contribuem para a problemática nacional.

O almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior, anunciado hoje (30) para o futuro comando do Ministério de Minas e Energia, é o sétimo nome militar para equipe ministerial do presidente da República eleito, Jair Bolsonaro. Até agora, 20 ministros já foram definidos por Bolsonaro. O próximo governo deverá ter 22 ministérios, sete a menos em relação aos atuais [...] Bolsonaro manteve a tradição das Forças Armadas de escolher os oficiais mais antigos da ativa em suas forças. (BRASIL, 2018)

Gilberto Freire, catedrático da história brasileira, em sua obra *Nação e Exército*, estabelece uma relação de causa e efeito entre as crises nacionais e o chamamento da nação para que a Força Terrestre conduza o país nos momentos de crise. Tal iniciativa seria recorrente e pode ser observada, principalmente, no Período Republicano Brasileiro.

[...] “a solução que se impõe é a de procurarmos imitar o exemplo do Exército nas zonas de atividade civil, organizando tão bem quanto ele possa continuar a ser o coordenador em épocas de desajustamento mais agudo entre regiões ou entre subgrupos nacionais.” (FREYRE, 1949)

Tal percepção induz à crença de que a assiduidade do Exército e seus mais altos dignitários nas questões conflituosas do país é uma característica da dinâmica Político- Social Brasileira que tende a se perpetuar no futuro.

Quanto aos dignitários do Exército Brasileiro, estes são encontrados entre os Generais da ativa e reserva da Força em questão, os quais, pela natureza da atividade que exercem, bem como pelo grau de importância dos cargos que ocupam, carecem de uma segurança aproximada aos moldes do que se prevê na Doutrina Geral de Proteção de Autoridades. No que concerne a isso, observa-se a seguinte proposição do Cap Inf Marcus Vinícius Soares de Freitas em seu trabalho de Conclusão de Curso da ESAO:

O Exército Brasileiro, em seu mais alto patamar hierárquico, apresenta Generais de elevada significância nacional, para os quais faz-se necessário contar com agentes de segurança para lhes proverem a tranquilidade de vida. No plano internacional, há muito vem sendo vinculado imagens da ocorrência de atentados, como os assassinatos e desmoralizações, assim como as ações de sequestro. O método de ataque a autoridades, de expressão no cenário nacional e internacional, tem sido o modo mais usado de dar visibilidade midiática a organizações político-social-religiosa que buscam uma representatividade no seio da sociedade. Diante desse cenário faz-se necessário o preparo de Agentes de Segurança Pessoal, que buscam manter a integridade física e moral da autoridade militar perante a um atentado. (FREITAS, 2015)

Atento a esta situação, desde o fim da 2ª Guerra Mundial o EB criou a PE, sendo esta tropa, segundo o Manual C 19-5, a responsável pela execução das missões de segurança de dignitários no âmbito da F Ter. Assim, e segundo os costumes militares e ordenamento jurídico brasileiro, o Exército passou a ser responsável pela segurança direta de diversas autoridades, a ver:

- Comandante do Exército;
- Oficiais Generais; e
- Autoridades Militares estrangeiras em visita oficial ao Brasil.

Ademais, participa indiretamente da salvaguarda de autoridades do alto escalão do Governo Brasileiro, como da Segurança do Presidente da República, do Vice-Presidente e do Ministro da Defesa. Pode-se ressaltar também que esta demanda sempre é majorada uma vez que, diante das muitas solicitações de missões de segurança pessoal à Força Terrestre, o rol de elementos protegidos pelos militares do Exército tem aumentado progressivamente. Tal assertiva pode ser observada em diversos casos hodiernos, sendo a segurança do ex-ministro Henrique Meirelles, durante o governo Temer, um exemplo disso.¹



Figura 4: Ex- Ministro da Fazenda Henrique Meirelles sendo escoltado por Elm da PE em 2017.
Fonte: Site cadernomercado, 2017

1 Informações colhidas pelo autor quando em serviço no D Seg/ GSI PR.

Esta narrativa também encontra fundamento no manual de Polícia do Exército, conforme está citado abaixo.

O Exército recebe, frequentemente, a missão de efetuar a Seg ou escolta de pessoas importantes e de seus dependentes. Nestes casos caberá à PE a responsabilidade de efetivar esta missão. (EXÉRCITO, 1966)

Ainda neste contexto, verifica-se que o Manual de Operações Militares- EB70-MC-10.223, quanto aborda sobre o tema OUTRAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS, especifica que o Exército pode realizar a segurança de dignitários em situações específicas, como em Grandes Eventos ou de muita visibilidade, o que fortalece a ideia de que as demandas de Seg são muitas.

Somado às situações acima elencadas, há exemplos de segurança de dignitários realizadas no exterior. Estas também fugiram ao rol de Missões Previstas e, via de regra, foram desempenhadas pela Polícia do Exército. Neste mister, pode-se destacar a segurança de dignitários em visita ao Haiti quando do período da MINUSTAH e a segurança do primeiro presidente do Timor Leste tão logo o referido país tornou-se independente, ex: Seleção Brasileira de Futebol e presidente Kay Rala Xanana Gusmão, respectivamente. ²



Figura 5: Xanana Gusmão sendo escoltado por elementos da Polícia do Exército em 1999.
Fonte: Site Wikipedia, 2019

² Informações colhidas pelo autor quando em serviço no BPEB.

Tão importante quanto uma missão de Seg Aut, é toda e qualquer atividade de Apoio à Missão, como Varreduras, Ap Com, etc. Da mesma maneira, também pode ser enquadrada como uma atividade relativa à Proteção de Autoridades e Segurança de Instalações. Esta se encarrega da salvaguarda dos dispositivos estáticos como residências, locais de trabalho, etc, e são de fundamental importância para o êxito da missão, conforme Manual Escolar do GSI, 2017.

Para tanto, pode-se classificar a atividade de Segurança Pessoal em 3 (três) grandes especialidades complementares, a ver: Escolta Pessoal, Apoio à missão e Segurança de Instalações. Estas contribuem sinergicamente para o sucesso da missão de Proteção de Autoridades e, ao se observar instituições de referência na atividade em questão, nota-se que não há como se exercer uma proteção efetiva sem a existência e profissionalização de qualquer uma dessas áreas, conforme se observa no Projeto Carreira da Segurança 2025 de 2018.

Segundo o Cap Inf Renato de Souza em seu trabalho de conclusão de curso junto à ESAO, as Companhias de Infantaria, em um contexto de grandes eventos, ao serem empenhadas em missões de apoio e segurança estática dentro de um dispositivo de Segurança de Dignitários, poderão beneficiar a missão em questão não só com a segurança afastada dos ambientes onde estarão os dignitários, mas também proporcionando liberdade de ação aos elementos de Polícia do Exército para serem empregados em missões específicas de Escolta de Pessoal.

Tal assertiva corrobora com a ideia de que a atividade de Segurança de Dignitários carece de uma mão de obra profissionalizada, pois a referida missão é bastante específica e sensível. Neste mister, e segundo o Projeto Carreira da Segurança 2025, só se obterá a profissionalização de uma instituição que executa missões de Segurança de Dignitários a partir do momento em que o corpo de agentes desta instituição se especializa tecnicamente (ou seja, obtém o conhecimento cognitivo e psicomotor necessário ao cumprimento da missão). Para tanto, segundo o referido Projeto faz-se necessário que o agente de segurança se efetive na atividade de Proteção de Dignitários, pois carece de muitos anos para tornar-se experiente e seguro no cumprimento das diversas possibilidades de missões de Segurança Pessoal.

Outro ponto interessante na Seg de Dignitários no âmbito do EB é que não há qualquer regulação sobre as especificidades da atividade em questão. Logo, além da responsabilização da PE para a consecução das missões de segurança, não há a previsão de que esta atividade seja uma área específica para agentes exclusivos e/ou vinculados permanentemente à ela. Assim, nota-se que esta característica faz com que a instituição Exército Brasileiro não atenda aos pressupostos de profissionalização e especialização previstos no Projeto Carreira de Segurança 2025. Vale destacar que o referido Projeto chegou à conclusão de que estes pressupostos são basilares após larga pesquisa dentro e fora do Brasil.

Ademais, dentro do contexto da Proteção de Autoridades, verifica-se que há uma grande demanda de pedidos de colaboração de instrução de outras instituições para com o Exército. Tais solicitações ocorrem com relativa frequência e são um forte indicativo de que o EB é considerado por diversos setores da sociedade como uma referência neste tema. Assim, pode-se observar em todo país Estágios de Segurança de Autoridades para grupos diversos, como o Estágio de Segurança de Dignitários realizado para Magistrados no 3º BPE em maio de 2018 (Exército, 2018). Tal demanda reforça a ideia de ter agentes experientes e profissionalizados é interessante para à instituição, já que estes terão melhores condições de participar de eventos como estes e, assim, melhor representar a F Terrestre.



Figura 6: curso de Segurança de Autoridades para Magistrados realizado no 3º BPE em 2018.
Fonte: Site do Exército, 2018.

5 O MODELO DE CARREIRA EM "Y" APLICADO À ATIVIDADE DE SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS

Como visto no Item 2.3 deste trabalho, a carreira em Y é uma terminologia usada para descrever uma nova tendência das instituições civis e governamentais. Esta prática refere-se à disposição de se empregar, de maneira perene, elementos especializados em funções cujas tarefas exigem elevado nível de habilitação.

Neste mister, o Exército Brasileiro vem buscando seguir este novo movimento, haja visto as vantagens administrativas e operacionais que o mesmo oferece. Deste modo, em 14 de outubro de 2015, aprovou a Portaria Nr 242 – EME, a qual estabeleceu a Diretriz de adoção da sistemática de aproveitamento de Qualificações Funcionais Específicas (QFE) no Exército Brasileiro. Nesta Diretriz foram estabelecidos os seguintes objetivos:

a. Implantar a Sistemática de Aproveitamento de QFE no EB, contribuindo para melhorar a gestão do pessoal.

b. Instituir instrumentos que melhor contribuam para a motivação e a retenção de pessoal especializado em áreas de interesse do Exército.

c. Dotar a Instituição de profissionais altamente capacitados em áreas do conhecimento, reconhecidamente críticas.

d. Empregar militares com capacitação específica em áreas críticas de interesse da Instituição, contribuindo para que se tenha um Exército mais eficiente, eficaz e efetivo.

e. Criar oportunidades de desenvolvimento de talentos mediante capacitação direcionada e ocupação de cargos específicos.

f. Fomentar maior dedicação às vocações individuais que surgem no decorrer da carreira militar.

g. Disponibilizar novos parâmetros para os planos de carreira relativos às QFE que se inserem no contexto do processo de transformação do EB. (BRASIL, 2015)

Segundo o mesmo documento, nota-se que a atividade de Segurança de Dignitários não é prevista como uma Qualificação Funcional dentro do Exército. Todavia, há exemplos de outras forças militares que, de maneira formal ou informal,

consideram a atividade de segurança de dignitários uma especialidade. Desta forma, e guardadas as adaptações e especificidades de cada local, preservam seus agentes em um quadro perene, tal qual o conceito da carreira em Y.

Diante da Assertiva anterior e conforme previsto pelo Departamento de Segurança Presidencial em seu Projeto Carreira da Segurança 2025 e os respectivos relatórios, os seguintes países seguem um modelo similar ao acima descrito:

- Colômbia;
- Paraguai;
- México;
- Estados Unidos
- Rússia;
- França;
- Índia;e
- Espanha.

Vale ressaltar que os países supracitados compõem a maioria das nações pesquisadas pelo Projeto/ Relatórios do D Seg cujas forças de Segurança de Dignitários privilegiam a experiência e a alta especialização para o exercício da atividade de Proteção VIPs/VVIPs..

Da mesma maneira, verifica-se também que a maioria dos países cujos exércitos estão em atividade em área de risco ou sob a possível ameaça de ações hostis, tem tropas especializadas em segurança de dignitários. Um bom exemplo desta assertiva é a Inglaterra. Esta, segundo o site do Exército do Reino Unido, é uma especialidade dentro da polícia do exército daquele país e materializa muito bem a carreira em Y aplicada à atividade de segurança de dignitários no contexto militar.

Ademais, nota-se também que outras tropas (principalmente as de países cujo idioma é o inglês) também estabelecem a Segurança de VIPs como uma especialidade. Neste contexto, é notório que para estes o Reino Unido constitui-se em uma referência no quesito Proteção de Dignitários, sendo ainda o responsável pela padronização desta doutrina junto ao grupo de entes pertencentes à OTAN. De

tal maneira, os britânicos e seus adeptos têm uma ou mais unidades especializadas para este fim e estabelecem uma linha profissional na área de segurança de dignitários para seus operadores.

A Proteção Aproximada (PA) é definida como as medidas preventivas e reativas tomadas por pessoal treinado para proteger uma pessoa que está, específica ou geralmente, sob ameaça de assassinato, sequestro, terrorismo ou outros atos ilegais. A Unidade de Proteção Aproximada fornece suporte especializado de PA a Oficiais Militares de Alta Patente e Altos Funcionários do Governo, a fim de permitir a estes a liberdade de movimento e sua salvaguarda em ambientes de alta ameaça no exterior. Neste contexto, as funções e responsabilidades das equipes de segurança incluem o planejamento operacional, a realização de reconhecimento, a ligação e o fornecimento de agentes de segurança de dignitários, seções de acompanhamento pessoal, grupos de segurança avançada (equipes estáticas de segurança) e equipes de segurança de residências. A CPU é a líder da OTAN no desenvolvimento de capacidades de Segurança de Dignitários. (EXÉRCITO INGLÊS, 2019)



Figura 7: Equipe de Segurança de Dignitários da CPU, Reino Unido.

Fonte: Site Exército Inglês, 2019



Figura 8: Eqp Seg da CPU-RMP protegendo o Gen John Cooper em visita ao Iraq.

Fonte: Site Elite UK Forces, 2019

Assim, no que se refere à OTAN, há toda um dispositivo voltado para a profissionalização da atividade de segurança de autoridades, sendo esta uma prática de tamanha importância que privilegia o preparo de seus agentes e dispõe de unidades exclusivas para esta função. Neste contexto, há exercícios de adestramento contínuo para os profissionais desta área (via de regra liderados pela CPU), bem como processos seletivos para militares exercerem estas funções, como na unidade de proteção de autoridades da OTAN.

Logo, conforme evidenciado no site do Exército Inglês, foi realizado na Base de Hampshire- Inglaterra, em abril de 2018, o primeiro exercício conjunto com as forças de segurança da OTAN, a qual, anteriormente era realizada no Centro de Excelência de Polícia Militar da OTAN localizado na Polônia. Tal evidência, demonstra a tendência de se seguir o modelo Inglês, no qual prevê uma especialização e adestramento constante dos praticantes da atividade de Segurança de Dignitários, como também o estabelecimento de unidades vocacionadas tão somente para a atividades de Proteção Aproximada de VIPs.



Figura 9: Exercício conjunto com as forças de segurança da OTAN em Hampshire- RU

Fonte: Site www.portsmouth.co.uk, 2019

Da mesma forma, o Exército Americano, em seu manual **MILITARY LAW AND ORDER OPERATIONS (FM 10-19, Cap 19)**, também prevê a existência de elementos especializados dentro da sua Polícia do Exército. Ademais, nesta mesma fonte de consulta, há também a previsão de se empregar nestas operações de proteção agentes da **USACIDC**, os quais são altamente preparados para à atividade de Segurança de Dignitários. Neste contexto, há dentro do rol de unidades de Polícia do Exército dos Estados Unidos da América, elementos especializados e dedicados exclusivamente à segurança de dignitários, além de uma unidade, cujo nome é Batalhão de Serviços de Proteção, onde a missão é a Proteção de Autoridades em períodos de Guerra. Vale ressaltar que os militares deste Batalhão acabam seguindo uma linha de carreira vocacionada à Seg de Dignitários, a qual se assemelha ao conceito de Carreira em Y.

A missão do Batalhão de Serviços de Proteção do Exército dos EUA (CID) é fornecer proteção mundial em nível executivo ao Secretário de Defesa, ao Secretário de Defesa Adjunto, ao Presidente e Vice-Presidente, ao Estado-Maior Conjunto, ao Secretário do Exército, Chefe do Estado-Maior do Exército, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, seus homólogos estrangeiros em visitas oficiais aos Estados Unidos e outros Funcionários de Alto Risco do Departamento de Defesa, conforme orientação. Além disso, o Batalhão fornece proteção de nível executivo para Comandantes do Exército dos EUA durante operações de tempo de guerra e de contingência, conforme instruído. (SECURITY, 2019)

A atenção que é dada a Proteção de Dignitários nos países citados advém, conforme cita Cavalcante em seu texto Segurança de autoridades, em decorrência das ameaças modernas. Estas, segundo o mesmo autor, se avolumam, se aperfeiçoam e se tornam onipresentes em todo o mundo, haja visto o acentuado processo de globalização que une todos os países em uma complexa rede de relações.

Desta forma, é possível afirmar que a observância dos meios de comunicação e das ações perpetradas contra as mais variadas autoridades do mundo, faz perceber que há uma relação direta entre o status ocupado pelo dignitário ameaçado e as consequências advindas de um ato hostil exitoso contra o mesmo. Neste contexto, observa-se que o disparo executado contra o Ex-Presidente dos EUA Ronald Reagan é um exemplo clássico de uma grande crise estabelecida pós atentado.

O pânico instalou-se na Casa Branca na tarde de 30 de março de 1981, enquanto o então presidente americano, Ronald Reagan, era submetido a uma cirurgia de emergência por causa de um atentado a tiros. [...] Uma situação de conflito de poderes instalou-se depois que o secretário de Estado, Alexander Haig, sustentava, sem razão, que estava autorizado a assumir o controle. (ESTADÃO, 2001)



Figura 10: Imagem da Equipe de Segurança do Presidente Reagan protegendo-o após o atentado

Fonte: Site BBC, 2019

Ao se apreciar a história Brasileira, vemos a consecução de uma grande crise após a execução de um atentado contra o Presidente Prudente de Moraes. Esta crise prejudicou o bom andamento do processo democrático da "Nova República", uma vez que instituiu um estado de sítio, reafirmou o poder das velhas oligarquias e influenciou sobremaneira o resultado do pleito eleitoral que se sucedeu ao fim do seu mandato.

O atentado contra Moraes (então Presidente Prudente de Moraes) fracassou, porém, deu condições para que o presidente decretasse o "estado de sítio", permitindo que suspendesse os direitos constitucionais e governasse com amplos poderes. Com esse dispositivo, Prudente de Moraes neutralizou a oposição política e assegurou o predomínio dos interesses da oligarquia cafeeicultora no plano da política nacional. Prudente de Moraes conseguiu ainda que seu sucessor fosse eleito, o paulista Campos Salles. (UOL, 2019)

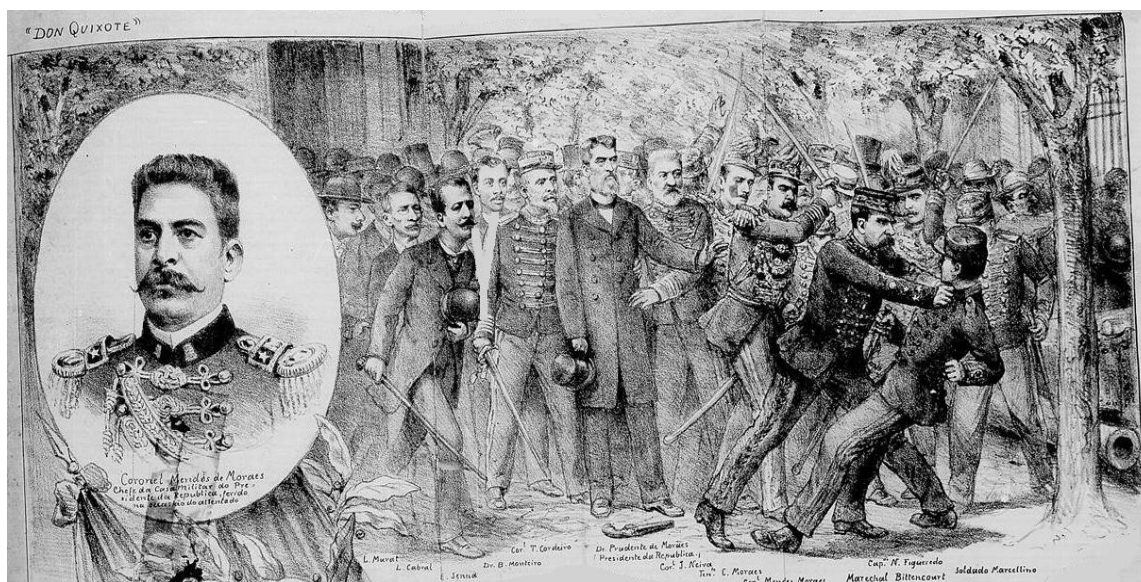


Figura 11: Gravura que retrata o atentado perpetrado contra o Presidente Prudente de Moraes.

Fonte: Site www.wikipedia.com.br, 2019

Ademais, além dos atentados supracitados, uma série de outros atos hostis também aconteceram contra diversos protagonistas do cenário nacional e internacional ao longo da história. Neste mister, observa-se em todos eles a mesma relação de causa e efeito entre o sucesso do ataque e a crise que se instaura depois. Da mesma maneira, observa-se também que a crise será diretamente proporcional ao tamanho do ataque, bem como à envergadura da autoridade atacada. Por fim, nota-se ainda que a maioria dos países do mundo compõem um sistema de Proteção de Dignitários com agentes profissionais para proteger as suas autoridades e que o sistema de carreira destes agentes se assemelha ao Mod Y.

6 CONCLUSÃO

A Segurança de Dignitários é uma atividade executada pela maioria dos Exércitos e Forças Militares Congêneres. Esta atividade visa prevenir, mitigar ou reagir contra ações hostis direcionados às autoridades protegidas pelas Forças em questão.

Dada a variedade e complexidade das ameaças atuais, bem como as novas demandas de Segurança Pública no Brasil e no mundo, os Exércitos têm sido requisitados para atuar em missões de Garantia da Lei e da Ordem, bem como têm visto aumentar o risco e o número de autoridades protegidas.

As operações de Proteção de Dignitários exigem um nível de profissionalismo e especialidade que só se obtém após uma apropriada preparação de seus agentes, bem como uma vivência gradativa e progressiva dos mesmos no metiê das missões de Proteção de Dignitários. Segundo o observado em outras Forças e principalmente do Projeto Carreira de Segurança 2025 do D Seg/ GSI, o agente atingirá sua maturidade para a atividade de Proteção Aproximada após dois anos de prática e emprego em missões reais.

Da mesma maneira, e conforme visto em países referência como os Estados Unidos da América e os pertencentes à OTAN, faz-se necessário estabelecer uma carreira para a atividade de Segurança de Dignitários, pois, além da formação mínima citada no parágrafo anterior, os agentes de Segurança Pessoal carecem de constante nivelamento e adestramento, não podendo, portanto, se afastarem da mesma ou serem adjudicados para outros fins entre uma missão e outra.

Para tanto, a carreira de um agente de segurança de autoridades deve priorizar a especialização de seus operadores, bem como a permanência dos mesmos no Sistema de Segurança de Dignitários de suas respectivas instituições. Tal conceito se assemelha ao previsto pelo modelo de gestão de pessoas conhecido por "Carreira em Y", o qual prevê a dedicação exclusiva de especialistas em áreas que irão aproveitar suas expertises de maneira mais proficiente.

Além das exigências supracitadas, há também outro item que justifica a necessidade de se profissionalizar a atividade em questão. Este fator se consubstancia na possibilidade de se estabelecer uma crise após a consecução exitosa de um atentado contra um dignitário, causando uma instabilidade bastante nociva e deletéria à sociedade e/ou instituição a qual o VIP pertence.

Neste mister, o estabelecimento de unidades e agentes totalmente destinados à Proteção de Autoridades mostra-se também como um importante fator de estabilização, vindo a ser praticado em boa parte dos países do mundo.

No Brasil, o Exército Brasileiro atentou para a importância do modelo da Carreira em Y. Deste modo, foram estabelecidas oito áreas específicas que receberão agentes especializados para o exercício exclusivo de suas atribuições. Estes militares, uma vez ingressos em uma dessas áreas específicas, permanecerão na mesma de maneira perene e fixa.

Estas áreas, também chamadas de QFE- Qualificação Funcional Específica, são as especialidades tidas como relevantes para o Exército Brasileiro. Todavia, ao contrário do evidenciado na maioria dos exemplos elencados no presente trabalho, a atividade de Segurança de Dignitários não foi contemplada como uma QFE, vindo a ser um óbice a ser aprimorado pela Força Terrestre.

Tal medida, além de favorecer as missões de Segurança de Dignitários e o alcance dos objetivos estratégicos do Exército, também representará um avanço para a atividade em questão no âmbito do cenário nacional. Tal conceito se justifica pelo fato de que muitas outras instituições percebem o Exército Brasileiro como uma referência na atividade de Proteção de VIPs, como também pela existência de importantes agências de Segurança e instituições Brasileiras que se beneficiam indiretamente do trabalho dos agentes de Proteção de Pessoal da Força Terrestre.

Neste Contexto, podemos citar como exemplo dos beneficiários acima citados o Gabinete de Segurança Institucional, o qual se responsabiliza pela segurança do Presidente, Vice- Presidentes e respectivos familiares; o Ministério das Relações Exteriores, que comumente emprega Militares na Seg de suas embaixadas e

efetivos; o Ministério da Defesa, que requisita militares do Exército para realizar a proteção de seu ministro e alto escalão ministerial; entre outros.

Assim, e por entender que este fluxo de agentes em uma carreira em Y é exequível, o Projeto Carreira da segurança 2025 do Departamento de Segurança Presidencial do GSI, apresenta em uma de suas Linhas de Ação a possibilidade de se estabelecer uma sistemática de Carreira em Y de Segurança de Dignitários no âmbito das Forças Armadas (e obviamente no Exército Brasileiro), sendo esta uma possibilidade tida como benéfica para as instituições militares e o sistema de Segurança Presidencial. Segundo o estudo do GSI, seria altamente proveitoso para ambas as instituições o estabelecimento da carreira segundo o modelo em Y e, dentro do estudo de viabilidade da mesma há riscos e óbices plenamente administráveis tanto pelo GSI como pelas FA brasileiras, não havendo qualquer razão substancial para que o modelo em questão não se estabeleça.

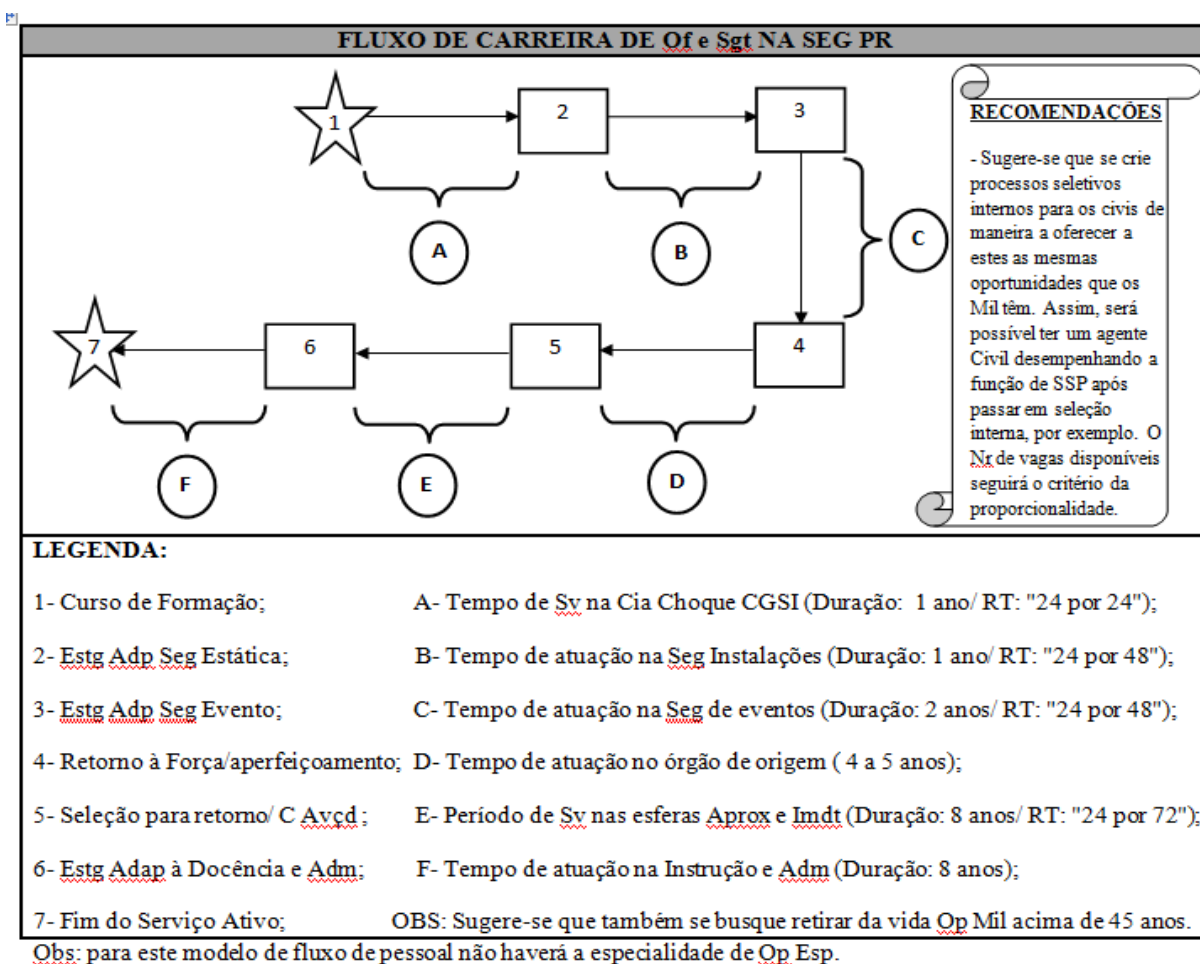


Figura 12: Proposta de fluxo de agentes oriundos das FA que segue o Modelo da Carreira em Y.

Fonte: Projeto Carreira da Segurança 2025, 2018

Desta maneira, percebe-se que o desenvolvimento natural da atividade de Proteção de Dignitários no Exército aponta para a criação de uma Carreira de Segurança de Dignitários. Esta carreira, pelas características já analisadas, poderá ser organizada dentro do contexto do Modelo de Carreira em Y e, para tanto, ser incluída no espectro das Qualificações Funcionais Específicas do Exército.

Por fim, pode-se concluir que é viável e benéfico o estabelecimento da referida carreira no âmbito do Exército Brasileiro e que tal iniciativa contribuirá, tanto para uma maior obtenção do êxito das missões executadas pela Força Terrestre, como também para a segurança e estabilização do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ABIN, Site. (2019). Referência:"**Ameaças**". Disponível em: www.abin.gov.br/pt/ameacas. Acesso em: 27 Mar 2019.

ARAÚJO, Carlos Eugênio de Lamare (1974). "**Noções Fundamentais de Segurança Pública**". Secretaria de Segurança Pública do Estado da Guanabara.

BOLZ JR, Frank; DUDONIS, Keneth J; SCHULTZ, David P. (2002). "**The Counterterrorism Handbook**". (2002). CRC PRESS, Florida (USA).

BRASILIANO, Antônio Celso Ribeiro e Outros. (1990). "**Segurança de Executivos e Noções de Anti- sequestro**". Carthago Editorial e Editora Forte (SP).

BRASIL, AGÊNCIA- EBC (2018). Referência:" **Militares comandarão sete áreas no governo de Bolsonaro**". Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/militares-comandarao-sete-areas-no-governo-de-bolsonaro>. Acesso em: 24 Mai 2019.

CAVALCANTE, Vinícius Domingues. (2019). "**Segurança de Autoridades**". Artigo Site ViaSeg (Brasil).

CAVALCANTE, Vinícius Domingues. (março/ abril 2002). "**Anatomía del Perfecto Guarda Espaldas**". Artigo Revista Seguridad Latina , Intertec Publishing Group (USA).

CAVALCANTE, Vinícius Domingues. (1995). "**Anotações sobre Segurança de Dignitários e Ocorrências com Bombas**". Diretoria da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ).

CAVALCANTE, Vinícius Domingues. (2006). "**Vulnerabilidades do Congresso**". Artigo Jornal da Segurança, Grupo C-4 (SP).

CGC. (2017). "**Manual Acadêmico de Segurança Presidencial**". Departamento de Segurança Presidencial (DF).

CRESWELL, John W. (2015). "**Projeto de Pesquisa, Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto**". Editora Artmed (EUA).

DA COSTA, Márcia Regina. (1999). "**A violência urbana é particularidade da sociedade brasileira?**". PUC, (SP)

DEGAUT, Marcos. (2014). "**O Desafio Global do Terrorismo: Política e Segurança Internacional em Tempos de Instabilidade**". Kindle

DVIR, Avi. (2004). "**Espionagem Empresarial**"- Navatec Editora LTDA (SP).

DIVISÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (1967). " **Manual Básico de Segurança de Dignitários**". USAI (Brasil).

DSPG. (2017). "**Temário del Curso de Seguridad de Altos Dignitários**". (Espanha)

ESTADÃO, Jornal. (2001). Referência:" **Atentado contra Reagan provocou neurose coletiva em Washington**". Disponível em <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,atentado-contra-reagan-provocou-neurose-coletiva-em-washington,20010321p23576>. Acesso em: 29 Mar 2019.

EXÉRCITO AMERICANO. (2019). "**FM 19-10 MILITARY LAW AND OORDER OPERATIONS**". (USA)

EXÉRCITO AMERICANO. (2019). "**FM 3 19-30 PHISICAL SECURITY**". (USA)

EXÉRCITO. Estado-Maior. Portaria nº 242, de 14 de outubro de 2015. **Aprova a Diretriz de Adoção da Sistemática de Aproveitamento de Qualificações Funcionais Específicas no Exército Brasileiro** (EB20D-01.024). (BRASIL)

EXÉRCITO BRASILEIRO. (2017). "**Apresentação das Alterações do Plano de Carreira aos Graduados da Guarnição de Brasília**". (DF)

EXÉRCITO BRASILEIRO. (1966). C 19-5 "**Polícia do Exército**". (BRASIL)

EXÉRCITO, NOTICIÁRIO DO. (Sem data). Referência:"**Nova pesquisa comprova que a sociedade brasileira mantém o elevado nível de confiança em seu Exército**".Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/nova-pesquisa-comprova-que-a-sociedade-brasileira-mantem-o-elevado-nivel-de-confianca-em-seu-exercito-. Acesso em: 22 Mai 2019.

Fenapef. (2018). "**Fenapef pede mudanças em chefias de segurança de autoridades**". (Brasil).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (2018). "**Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**". Editora Positivo (Brasil).

FOLHA UOL, Temas. (2018). "**Brasil erra no combate ao crime e dá margem a propostas enganosas**". (SP)

FREITAS, Marcus Vinícius Soares de Freitas. (2015). **ESAO: "A SEGURANÇA DE OFICIAIS GERAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM VISITA ÀS GUARNIÇÕES MILITARES DO BRASIL: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO"**. (RJ)

FREYRE, Gilberto.(1949). "**Nação e Exército**". Livraria José Olympio, p. 34. (RJ)

GAZETA DO POVO. (2019). "**Carreira em Y, um novo modelo**". (Brasil)

GLOBO, G1. (2015). "**Empresas investem em funcionários que não querem ter cargos de chefia**". (Brasil)

HEYDTE, Friederich August. (1990). "**A Guerra Irregular Moderna**"- Biblioteca do Exército Editora (RJ).

INGLÊS, Exército. (2019). Referência:"**Military Police**". Disponível em: <https://www.army.mod.uk/who-we-are/corps-regiments-and-units/adjutant-generals-corps/provost/royal-military-police/specialistroles/>. Acesso em: 29 Mar 2019.

INGLÊS, Exército. (2019). Referência:" **RMP Close Protection Teams on show for NATO**". Disponível em <https://www.army.mod.uk/news-and-events/news/2018/04/rmp-close-protection-teams-on-show-for-nato/>. Acesso em: 28 Jun 2019.

INGLÊS, Exército. (2019). Referência:"**RMP SPECIALIST ROULES**". Disponível em: <https://www.army.mod.uk/who-we-are/corps-regiments-and-units/adjutant-generals-corps/provost/royal-military-police/specialistroles/>. Acesso em: 02 Mai 2019.

IPONEMA, Luiz. (1999). "**Segurança Pessoal e Residencial de Executivos e Dignitários**". CETESP (RS).

LEKER, Seymour. (1993). "**Professional Booby Traps**". Paladin Press, Colorado (USA).

NÚCLEO DE INSTRUÇÃO. (Sem data). "**Manual de Segurança de Autoridades**". BPEB-Batalhão de Polícia do Exército de Brasília.

NUPID. (2018). "**Manual Doutrinário**". Departamento de Segurança Presidencial (DF).

NUPID. (2009). "**Análise de Risco**". Departamento de Segurança Presidencial (DF).

O Sul. (2018). "**O comandante do Exército Brasileiro se diz preocupado com o constante emprego de militares em ações de segurança pública**". (Brasil)

PELOTÃO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS. (Sem data). "**Segurança de Dignitários e Estrangeiros**". 1º Batalhão de Polícia do Exército (RJ).

POLÍCIA FEDERAL. (1998). "**Manual Básico de Segurança de Dignitários**". Academia Nacional de Polícia.

RIBEIRO FILHO, Roberto Nunes. (2018). "**Projeto Carreira da Segurança Presidencial 2025**". Departamento de Segurança Presidencial (DF).

SAESP. (2017). "**Boletim Eletrônico Nr 217**". (Brasil)

SECURITY, Global. (2019). Referência:"**US Army Protective Services Battalion (CID)**". Disponível em <https://www.globalsecurity.org/military/agency/army/usapsb.htm>. Acesso em: 17 Jun 2019.

SEGURANÇA 2025, Projeto Carreira da (2018). "**Estudo Gerencial**". (DF)

SPIGNESI, Stephen J. (2004). "**Tentativas, Atentados e Assassinatos que Estremeceram o Mundo**"- M. Books do Brasil. Editora LTDA (SP).

TRUBY, J. David. (1993). "**Zips, Pipes and Pens- Arsenal of Improvised Weapons**". Paladin Press. Colorado (USA).

UOL, Educação. (2019). Referência:" Governo Prudente de Morais (1894-1898) - Presidente enfrenta Canudos" . Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-prudente-de-morais-1894-1898-presidente-enfrenta-canudos.htm>. Acesso em: 30 Jun 2019.

UK FORCES, ELITE. (2019). Referência:"**RMP CLOSE PROTECTION**". Disponível em: <https://www.eliteukforces.info/gallery/misc/close-protection.php/>. Acesso em: 28 Jun 2019.

VISACRO, Alessandro. (2018). "**A Guerra na Era da Informação**". Editora Contexto (SP).